

marisa

RESULTADOS

4T17

Teleconferência de Resultados:

09/mar/18

11:00 (Brasília) / 9:00 (EDT)

Telefones para acesso:

Português: +55 (11) 2188-0155

Inglês: +1 (646) 843 6054

Código de Acesso: Marisa

Webcast: www.marisa.com.br/ri



Equipe de Relações com Investidores:

Adalberto Santos | Karina Lozano | Lara Razza

dri@marisa.com.br

São Paulo, 8 de Março de 2018 – A Marisa Lojas S.A. (“Marisa” ou “Companhia”) – (B3: AMAR3; Bloomberg: AMAR3:BZ), maior varejista de moda feminina e íntima do Brasil, anuncia os resultados do 4º trimestre de 2017 (4T17). As informações da Companhia, exceto quando indicado, têm como base números consolidados, em milhões de reais, conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS). As comparações referem-se ao 4T17 em relação ao 4T16.

Marisa anuncia os resultados do 4T17 e 2017

Destaques do 4T17 e 2017:

- **Receita líquida do varejo** com crescimento de 0,4 % ante o 4T16; -1% no conceito “mesmas lojas” (SSS);
- **Lucro bruto** de R\$ 350,3 milhões, crescimento de 4,5% a.a. - expansão de 210 bps na margem bruta, que alcançou 51,8%, a maior margem registrada nos últimos cinco anos para o 4T. No FY17, expansão de 120bps da margem bruta do varejo a.a., que atingiu 50,1% da receita líquida;
- **SG&A do varejo** com redução nominal de -6,5% a.a. no 4T17 e, ou -9,1% em bases recorrentes. No FY17, a redução foi de -0,9%, ou -4,5% em bases recorrentes;
- **EBITDA ajustado** da operação varejo com importante crescimento, tendo passado de R\$11,3 milhões no 4T16 para R\$53,4 milhões no 4T17. No FY17, o Ebitda Ajustado atingiu R\$ 87,2 mn, ante -R\$ 3,6 mn em 2016;
- Sólidos resultados da operação de **produtos e serviços financeiros**, cujo EBITDA no FY17 alcançou R\$ 195,7 milhões, crescimento de 9,4% a.a.;
- **EBITDA ajustado total** com crescimento de 61,4% no FY17, chegando a R\$ 282,9 milhões – 480 bps de expansão de margem.

Destaques Operacionais e Financeiros (R\$ mm, exceto dados operacionais)	4T16	4T17	Var (%)	2016	2017	Var (%)
Destaques Operacionais						
Número Total de Lojas - final do período	398	388	-2,5%	398	388	-2,5%
Área de Vendas ('000 m²) - final do período	415,4	405,2	-2,4%	415,4	405,2	-2,4%
Área de Vendas ('000 m²) - média do período	415,4	405,2	-2,5%	419,5	410,3	-2,2%
Cartão Private Label (**)						
Contas aptas (mil contas)	10.464	10.844	3,6%	10.464	10.844	3,6%
Contas ativas (mil contas)	2.092	1.975	-5,6%	2.092	1.975	-5,6%
Cartão Co-Branded (**)						
Contas aptas (mil contas)	1.167	1.091	-6,6%	1.167	1.091	-6,6%
Contas ativas (mil contas)	921	891	-3,3%	921	891	-3,3%
Participação dos Cartões nas Vendas de Varejo	45,5%	42,6%	-2,9 p.p.	44,3%	43,5%	-0,8 p.p.
Cartão Private Label	42,1%	38,4%	-3,7 p.p.	40,7%	39,7%	-1,0 p.p.
Cartão Co-Branded	3,4%	4,2%	0,8 p.p.	3,6%	3,9%	0,2 p.p.
Destaques Financeiros Consolidados						
Receita operacional líquida (ROL) - Varejo	673,8	676,3	0,4%	2.224,1	2.229,0	0,2%
SSS(*)	-14,8%	-1,0%		-9,7%	-0,8%	
Lucro Bruto Varejo	335,2	350,3	4,5%	1.088,3	1.116,9	2,6%
Margem Bruta	49,7%	51,8%	2,1 p.p.	48,9%	50,1%	1,2 p.p.
SG&A Varejo	(312,2)	(291,8)	-6,5%	(1.092,4)	(1.085,6)	-0,6%
EBITDA Ajustado Varejo	11,3	53,4	n.s.	(3,6)	87,2	n.s.
Margem EBITDA Ajustado Varejo	1,7%	7,9%	6,2 p.p.	-0,2%	3,9%	4,1 p.p.
EBITDA PSF	42,7	40,3	-5,7%	179,0	195,7	9,4%
EBITDA Ajustado Total	54,0	93,7	73,5%	175,3	282,9	61,4%
% da ROL Varejo	8,0%	13,9%	5,8 p.p.	7,9%	12,7%	4,8 p.p.
n.s. - não significativa						

Notas:

*) Lojas com mais de 13 meses de operação.

***) Contas Aptas: número total de CPFs registrados, excluídos os cancelados e bloqueados. Tanto no caso do Private Label quanto no caso do Co-branded (dentro da Marisa), Contas Ativas são aquelas que realizaram compras na Marisa nos últimos seis meses. Em média cada Conta Apta do Private Label contém 1,13 cartões aptos (considerando o titular mais cartões adicionais), e 1,16 no caso do Co-Branded.

Mensagem da Administração

No quarto trimestre de 2017, os resultados da Marisa Lojas apresentaram performance em linha com a estratégia de recuperação gradual desenhada pela administração da Cia. Apesar das vendas ainda fracas, o foco especial na recuperação da margem bruta da operação de varejo, associado à manutenção da eficiência de SG&A e aos consistentes resultados de Produtos e Serviços Financeiros (PSF), garantiram uma progressiva e importante recuperação nos resultados da Companhia.

Em 2017, a Marisa apresentou a maior margem bruta dos últimos 6 anos e uma importante redução nominal nas despesas do SG&A, além de mais um ano de crescimento no resultado de PSF. Tais conquistas, potencializadas por uma gestão eficiente de capitais, permitiram a manutenção da solidez econômico-financeira, pré-requisito importante para a sustentação das medidas de recuperação de médio e longo prazos, ora em implementação, no âmbito do Programa TransforMAR.

É válido lembrar que, sob a perspectiva macroeconômica, 2017 foi mais um ano desafiador. Apesar dos menores níveis de inflação e juros, o principal *driver* de consumo da nossa cliente – a taxa de desemprego – ainda se manteve em níveis bastante elevados, somente apresentando alguma estabilização na segunda metade do ano. Não obstante tal cenário ainda desfavorável, a dinâmica das vendas ao longo do ano apresentou uma sensível melhoria ante o verificado na segunda metade de 2016, quando tivemos queda de vendas na magnitude de 18,5% no 3T16 e 14,8% no 4T16 (SSS).

Na *jornada de transformação* da Companhia em direção ao Sonho Marisa 2020, o ano de 2017 foi marcado pela efetiva implementação das iniciativas concebidas nas etapas de *diagnóstico* e *planejamento* do Programa. Em linha com o cronograma do TransforMAR, iniciado em fevereiro deste ano, a primeira onda de medidas foi direcionada a ganhos adicionais em eficiência do SG&A e da operação de PSF da Cia, cujos resultados projetados – de captura mais rápida – se confirmaram integralmente ao longo do ano.

Paralelamente às medidas de captura rápida, um segundo grupo de iniciativas, destinado a endereçar questões relacionadas ao posicionamento da marca, produtos e operações de lojas, também teve sua implementação iniciada. Tais medidas, consideradas as mais importantes do Programa, têm a sua implementação – e consequente captura de benefícios – sabidamente mais longa, em função de suas características reestruturantes, aplicadas nas principais áreas de negócios.

Nesse segundo grupo de iniciativas, não podemos deixar de ressaltar a evolução do trabalho desenvolvido na frente de temas estratégicos do Programa. Em 2017, realizamos diversos testes e provas de conceito a fim de reafirmar o posicionamento estratégico da Marisa, bem como desenhar a nova estratégia de desenvolvimento de coleções, setorização e arquitetura de lojas. Os novos modelos desenvolvidos estão em fase avançada de testes em 34 lojas, cujos resultados deverão orientar o seu *roll-out* nos próximos períodos.

No ano de 2017, praticamente todas as metas definidas no Programa TransforMAR foram alcançadas – tanto as iniciativas de rápida quanto as de longa maturação.

Complementando as iniciativas do Programa, ainda em 2017 também houve a contratação de novos executivos para reforço da alta e média liderança da Companhia, de forma a garantir e dar celeridade ao processo de recuperação.

Finalmente vale destacar que, mesmo diante das mudanças ocorridas no ambiente regulatório, a operação PSF manteve sólidos resultados por mais um ano, fruto de melhorias contínuas no atendimento das necessidades de crédito, e oferta de serviços de qualidade em condições acessíveis. Cada vez mais, a operação de PSF se une à operação de varejo de moda, com o objetivo de ampliar o ciclo de vida das clientes com a Marisa, priorizando a sua fidelização.

Permanecemos focados na retomada de rentabilidade através do crescimento de vendas e melhoria da eficiência da nossa operação. Apesar da volatilidade do comportamento das vendas verificada nos últimos trimestres, encerramos 2017 revertendo a forte tendência de retração ocorrida em 2016. A Administração da Marisa Lojas entende que ainda há um caminho a ser percorrido até a retomada do crescimento consistente de vendas e expansão da rentabilidade, e acreditamos que 2017 foi um ano fundamental para fortalecer os pilares que nos levarão a esse movimento.

Varejo

DRE Varejo (R\$m)	4T16	4T17	Var (%)	2016	2017	Var (%)
RECEITA BRUTA	925,2	907,9	-1,9%	3.051,2	2.994,8	-1,8%
Tributos s/ Receita	(251,4)	(231,6)	-7,9%	(827,1)	(765,8)	-7,4%
% de tributos s/ rec. Bruta	-27,2%	-25,5%	1,7 p.p.	-27,1%	-25,6%	1,5 p.p.
RECEITA LIQUIDA	673,8	676,3	0,4%	2.224,1	2.229,0	0,2%
S.S.S.	-14,8%	-1,0%		-9,7%	-0,8%	
CPV	(338,6)	(326,0)	-3,7%	(1.135,8)	(1.112,0)	-2,1%
LUCRO BRUTO	335,2	350,3	4,5%	1.088,3	1.116,9	2,6%
Margem Bruta	49,7%	51,8%	2,1 p.p.	48,9%	50,1%	1,2 p.p.
Despesas Operacionais	(312,2)	(291,8)	-6,5%	(1.092,4)	(1.085,6)	-0,6%
- Despesas com Vendas	(267,1)	(232,8)	-12,9%	(929,5)	(880,4)	-5,3%
- Despesas Gerais e Adm.	(45,0)	(59,0)	31,0%	(162,9)	(205,2)	26,0%
Outras despesas/receitas Oper.	(4,1)	(11,0)	n.s.	5,8	38,6	n.s.
EBITDA REPORTADO VAREJO	18,9	47,4	151%	1,8	69,9	n.s.
- Ajustes*	(7,6)	6,0	n.s.	(5,4)	17,3	n.s.
EBITDA AJUSTADO VAREJO	11,3	53,4	n.s.	(3,6)	87,2	n.s.

*Maiores detalhamentos em "Ebitda Ajustado Total" (pág. 9)

n.s. - não significativa

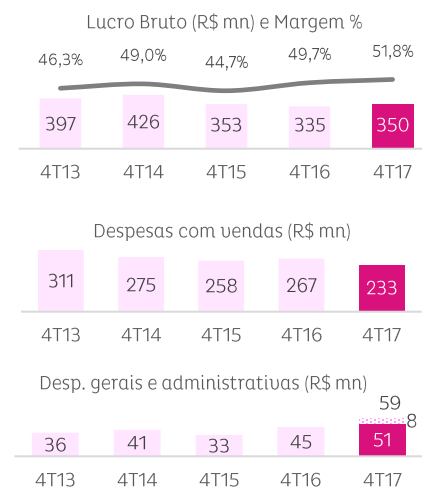
RECEITA LÍQUIDA: No 4T17 a receita líquida alcançou R\$676 milhões, relativamente estável em relação ao 4T16, mesmo comportamento verificado no acumulado de 2017, no qual houve um crescimento de 0,2% em relação à 2016. Tal resultado, apesar de ainda não representar uma recuperação robusta, não deixa de indicar uma certa estabilização quando comparada à dinâmica de queda de vendas acentuada entre o 3T16 até o 2T17, período em que o SSS apresentou queda de -12,7%.

Na análise das vendas no 4T17, detectou-se um impactado negativo derivado do baixo fluxo de clientes em lojas. No lado positivo, houve uma pequena melhoria no volume de peças vendidas ante o mesmo período do ano anterior, derivado de ligeiro aumento na conversão. Detectou-se também que, além do menor fluxo, as vendas do trimestre foram negativamente impactadas pela baixa aceitação de uma das nossas categorias - aspecto que já está sendo endereçado pela gestão comercial - e problemas derivados da implementação da nova plataforma de e-commerce. A análise sob o ângulo de *perfil de loja* indicou que aquelas unidades pertencentes ao cluster *TOP* já apresentaram SSS positivo tanto no 4T17 quanto no FY17, confirmando a nossa leitura de que ainda permanece o desafio derivado do ambiente macroeconômico/competição informal, que se reflete na baixa performance das lojas do cluster *POP*.

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA: No 4T17, não obstante as vendas terem permanecido relativamente estáveis a.a., o lucro bruto apresentou crescimento de 4,5% a.a., totalizando R\$350,3 milhões. A margem bruta, por sua vez, apresentou expansão de 210 bps ante o 4T16, alcançando 51,8% - a maior margem dos últimos 5 anos- e refletindo a estratégia adotada pela Companhia, que prioriza a recuperação de margens.

DESPESAS COM VENDAS: apresentaram queda de 12,6% a.a., alcançando R\$ 233 milhões, menor valor nominal dos últimos 6 anos. Este resultado é fruto do trabalho constante no controle nas despesas, a fim de readequar a estrutura da Companhia frente ao menor nível de vendas, associado aos ganhos de eficiência no âmbito do Programa TransformAR - especialmente aqueles ligados à melhor gestão das escalas de funcionários em lojas e otimização das despesas de ocupação e gastos gerais.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS: alcançaram R\$59,0 milhões, incremento de 31,0% sobre o 4T16. Esse crescimento está relacionado



majoritariamente aos gastos não recorrentes incorridos na reestruturação da Companhia, no âmbito do Programa TransforMAR, no valor de R\$8,1 milhões. Excluídos tais gastos, o G&A teria apresentado crescimento de 13,1%.

No combinado, o SG&A da Companhia apresentou uma redução nominal de 6,5% no 4T17, atingindo R\$291,8 milhões. Com o ajuste de gastos não comparáveis referentes ao programa de reestruturação da Companhia, o SG&A teria apresentado redução de 9,1% em relação ao 4T16. Tal resultado reflete mais uma vez os continuados esforços da gestão em busca de ganhos adicionais de eficiência, sem comprometer os investimentos necessários para a recuperação do *top-line*, bem como sem apresentar reduções significativas na área de vendas.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS: totalizaram um saldo negativo de R\$11,0 milhões no 4T17, em função de ajustes de provisões para contingências em geral.

EBITDA AJUSTADO VAREJO: totalizou R\$ 53,4 milhões no 4T17, um crescimento de 373% a.a.. Ganhos de rentabilidade advindos do aumento da margem bruta, associados a eficiente gestão de despesas levaram a um crescimento do EBITDA Ajustado da Companhia, mesmo diante do não crescimento das vendas do varejo.

Considerado o ano de 2017 como um todo, o EBITDA Ajustado do Varejo totalizou R\$ 87,2 milhões, substancialmente superior ao reportado em 2016, no valor de R\$ -3,6 milhões. Apesar do ganho adicional advindo da recuperação de tributos extemporâneos (exclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços na base de cálculo do PIS e da Cofins), a performance do varejo continuou apresentando avanços em seus principais pilares: vendas em processo de estabilização *vis a vis* queda relevante nos períodos anteriores; recuperação da margem bruta; e, SG&A nominalmente menor - sem redução material na área de vendas -, resultados esses que já refletem a captura gradativa da iniciativas do Programa de Transformação da Companhia.

Produtos e Serviços Financeiros (PSF)

Produtos e Serviços Financeiros (R\$ mm)	4T16	4T17	Var (%)	2016	2017	Var (%)
Cartão Private Label						
Receita de Juros Líquida de Funding	70,6	64,7	-8,3%	269,2	270,0	0,3%
Receita de Serviços Financeiros	40,3	42,5	5,5%	163,0	174,9	7,3%
Perda Líquida de Recuperações	(42,8)	(42,8)	0,2%	(171,6)	(169,4)	-1,3%
Margem de Contribuição – Private Label	68,1	64,3	-5,5%	260,6	275,5	5,7%
Empréstimo Pessoal						
Receita de Juros Líquida de Funding	35,9	40,1	11,6%	136,5	152,5	11,7%
Perda Líquida de Recuperações	(6,9)	(11,5)	65,4%	(36,4)	(33,2)	-8,8%
Margem de Contribuição – EP	29,0	28,6	-1,3%	100,1	119,3	19,2%
Margem de Contribuição Cartão Co-Branded						
Custos e Despesas Operacionais	(76,4)	(73,0)	-4,4%	(271,9)	(285,8)	5,1%
EBITDA PSF	42,7	40,3	-5,7%	179,0	195,7	9,4%

CARTÃO PRIVATE LABEL: A participação do cartão Private Label atingiu 38,4% das vendas do trimestre, uma redução de 370bps em relação ao 4T16.

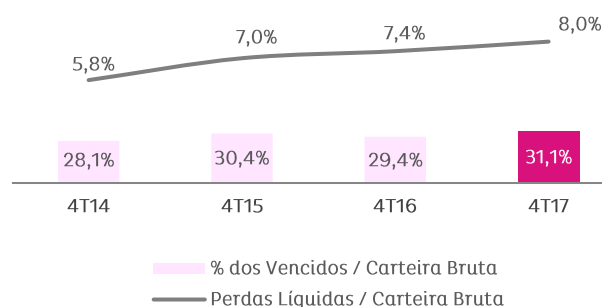
A *Receita de Juros, Líquida de Custos de Captação* alcançou R\$64,7 milhões, uma redução de R\$5,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal redução reflete a menor participação do Private Label, acima mencionada, associada a uma menor penetração do produto 0+8, que atingiu 8,3% das vendas, queda 2,3 p.p. ante o 4T16.

Já a receita de serviços financeiros alcançou R\$42,5 milhões, um crescimento de R\$2,2 milhões a.a, aumento que decorre principalmente em função do reconhecimento da receita diferida relativa à renovação da parceria com a Assurant Seguradora – vide [comunicado ao mercado](#), divulgado em março de 2017.

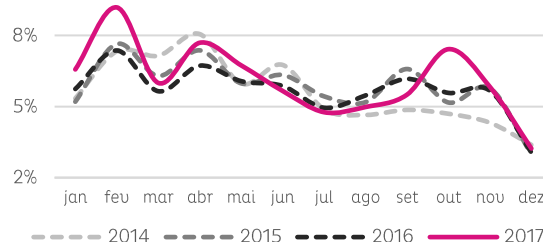
As *Perdas, líquidas de recuperações*, por sua vez, totalizaram R\$42,8 milhões, ou 8,0% em relação à carteira, levemente acima do verificado no 4T16. Tal resultado reflete a assertividade das políticas de concessão e recuperação adotadas pela Companhia. Considerado o ano de 2017, as perdas líquidas totalizaram R\$169,4 milhões, uma redução de -1,3% a.a.

Destaca-se o fato de os indicadores de aging e EFFICC permanecerem dentro de níveis praticamente estáveis para o padrão histórico. O ligeiro deslocamento da curva de EFICC no mês de outubro – já normalizado nos meses subsequentes – esteve associado a menor recuperação de crédito ocorrida durante o mês.

Perda sobre Carteira – Private Label



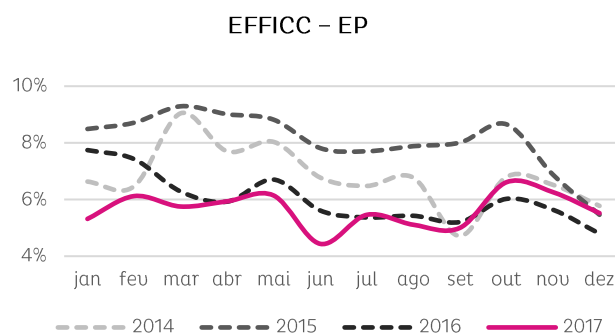
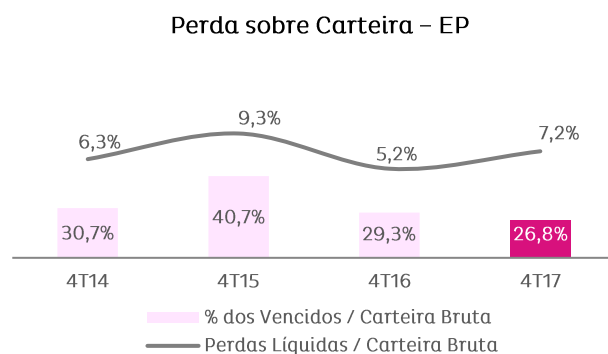
EFFICC – Private Label



EMPRÉSTIMO PESSOAL: a *Receita de Juros, líquida de custos de captação* totalizou R\$40,1 milhões, um crescimento de 11,6% ante o 4T16. Tal aumento decorre principalmente da melhor composição do portfólio, com a carteira em dia de R\$116,2 milhões ao final de 2017 – crescimento de 23,7% em relação ao balanço de 2016 – fruto de concessões de crédito mais assertivas, prioritariamente para clientes Marisa.

As *Perdas, líquidas de recuperações* totalizaram R\$11,5 milhões, um incremento de R\$4,5 milhões em relação ao 4T16. Esse incremento acompanha o aumento de 19,5% na carteira de recebíveis com relação ao 4T16, sendo afetado também pelo menor nível de recuperação dos créditos vencidos – cerca de R\$2,1 milhões – derivado da operação de venda da carteira acima de 360 dias realizada no 2T17, no valor de R\$5,8 milhões.

Assim como na operação do Private Label, os indicadores prospectivos (EFFICC) do Empréstimo Pessoal não indicam deterioração futura da carteira.



CARTÃO CO-BRANDED: a *Margem de Contribuição* do produto totalizou R\$ 20,3 milhões, uma redução de R\$1,7 milhão em relação ao 4T16, impactada principalmente pela menor receita de juros, fruto das mudanças regulatórias nas taxas do rotativo.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS recorrentes alcançaram R\$ 73,0 milhões, redução de 4,4% a.a., em linha com os ganhos de eficiência também obtidos na operação de varejo.

EBITDA PSF: o EBITDA consolidado da operação de PSF apresentou queda de 5,7% ante o 4T16, totalizando R\$40,3 milhões – impactado parcialmente pela menor participação do Cartão Marisa nas vendas do período e menor contribuição do cartão co-branded. No acumulado do ano, no entanto, o EBITDA da operação totalizou R\$195,7 milhões, um crescimento de 9,4% ante 2016, merecendo destaque a boa performance da operação de Empréstimo Pessoal.

Contas a receber

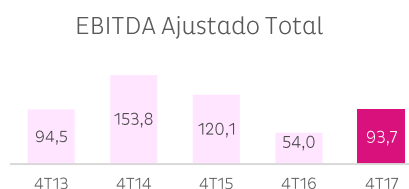
Contas a receber de clientes (R\$ mn)	dez/15	dez/16	dez/17
Private Label - carteira bruta	558,7	575,0	537,0
Em dia:	388,9	406,0	369,8
% Em dia s/ Total	69,6%	70,6%	68,9%
Vencidas:	169,8	169,0	167,2
% Vencida s/ Total	30,4%	29,4%	31,1%
Saldo da PDD	(43,9)	(48,5)	(47,7)
Private Label - carteira líquida	514,8	526,5	489,3
Empréstimo pessoal - carteira bruta	184,1	132,9	158,8
Em dia:	109,1	93,9	116,2
% Em dia s/ Total	59,3%	70,7%	73,2%
Vencidas:	75,0	39,0	42,6
% Vencida s/ Total	40,7%	29,3%	26,8%
Saldo da PDD	(71,9)	(35,1)	(38,4)
Empréstimo Pessoal - carteira líquida	112,2	97,8	120,4
Outras contas a receber	211,5	58,6	196,3
Ajuste a valor presente	(7,3)	(7,0)	(4,1)
Carteira de contas a receber, líquida	831,2	675,8	801,9

A carteira de recebíveis do Private Label encerrou Dez/17 em R\$ 537,0 milhões, redução de 6,6% ante Dez/16, derivada da menor participação do cartão PL nas vendas totais da Companhia. Não obstante a redução da carteira total, os percentuais de vencidos e a vencer se mantiveram relativamente estáveis ante o balanço de 2016, resultado da assertividade e agilidade nas políticas de concessão e recuperação adotadas.

A carteira do Empréstimo Pessoal encerrou Dez/17 em R\$ 158,8 milhões, 19,5% maior que o balanço de Dez/16. A composição do portfólio também se encontra bastante saudável, tendo a parcela dos recebíveis em dia passado de 70,7% em Dez/16 para 73,2% em Dez/17.

EBITDA Ajustado Total: Varejo + Produtos e Serviços Financeiros

EBITDA Ajustado Total (R\$mn)	4T16	4T17	2016	2017
LUCRO LÍQUIDO	(6,0)	(0,3)	(88,0)	(60,4)
(+) Imposto de Renda e CSLL	(17,7)	25,3	(56,9)	51,9
(+) Financeiras, Líquidas	43,5	25,1	154,3	120,5
(+) Depreciação e Amortização	41,8	37,6	171,4	153,7
EBITDA TOTAL	61,6	87,7	180,7	265,6
(+) Plano de opção de compra de ações	(8,0)	0,3	(7,9)	1,7
(+) Baixa de ativo imobilizado	0,5	0,3	2,4	10,3
(+) Baixa de investimentos	-	5,4	-	5,4
EBITDA AJUSTADO TOTAL	54,0	93,7	175,3	282,9



De acordo com o previsto no art. 4º da Instrução CVM nº 527, a Companhia optou por divulgar o EBITDA Ajustado visando demonstrar a informação que melhor reflete a geração operacional bruta de caixa em suas atividades. Tais ajustes se fundamentam em: a) o Plano de Opções de Compra de Ações - corresponde ao valor justo dos respectivos instrumentos financeiros, registrado em uma base "pro rata temporis", durante o período de aquisição do direito ao exercício e tem como contrapartida a Reserva de Capital do Patrimônio Líquido e, portanto, não representa saída de caixa; b) a Baixa de Ativo Imobilizado refere-se aos resultados apurados na venda ou baixa de ativos fixos, na sua maior parte, sem nenhum impacto no caixa; e c) a Baixa de Investimentos, que represente a baixa de parte do ágio sobre o investimento da Netpoints, sem efeito caixa.

O EBITDA Ajustado do 4T17 obteve um crescimento de 73,5% em comparação ao 4T16; já em 2017, o resultado também obteve importante crescimento de 61,4% com relação a 2016.

Apesar da lenta recuperação das vendas no varejo, a combinação da margem bruta robusta (maior nível nos últimos 5 anos para tal período) e o SG&A absolutamente sob controle impulsionaram o resultado tanto no trimestre, quanto no ano. Os resultados da operação de PSF, também mais uma vez robustos, contribuíram a importante recuperação apresentada em 2017 - de certa forma, em linha com às projeções desenhadas na concepção do Programa TransforMAR.

Endividamento Líquido e Resultado Financeiro Líquido

Ao final do 4T17, a Companhia apresentava um endividamento líquido de R\$ 577,9 milhões, R\$ 166,9 milhões acima do 4T16, devido principalmente as maiores alocações de recursos em capital de giro. O endividamento bruto, por sua vez, foi impactado pela antecipação de captações ocorridas, no montante de R\$180 milhões, nos últimos períodos (veja comunicados ao mercado [aqui](#) e [aqui](#)).

O Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$ 25,1 milhões, 42,4% abaixo do resultado também negativo do 4T16, sendo que tal redução deriva principalmente das menores despesas com Juros e Correção Monetária, as quais apresentaram diminuição de 41,2%, afetadas pela queda nas taxas de juros.

Apesar da leve alta na participação de capital de terceiros sobre o capital total, a Companhia manteve o mesmo nível de relação dívida líquida/EBITDA ante o 4T16.

Endividamento Líquido (R\$ mm)	4T16	4T17	Despesas e Receitas Financeiras	4T16	4T17
Composição da Dívida Líquida			Despesas Financeiras		
Dívida bruta	830,7	1.036,4	Despesa com juros e Corr. Mon.	(58,5)	(44,0)
Dívida de curto prazo	119,5	613,9	AVP	(27,6)	(16,3)
Dívida de longo prazo	711,3	422,5	Instrumentos Financeiros e outros	(15,6)	(18,7)
Caixa e aplicações financeiras	420,0	458,5		(15,3)	(9,0)
Dívida líquida (A)	410,7	577,9	Receitas Financeiras		
Patrimônio líquido (B)	1.011,6	959,6	Rendimento de Aplicações	15,0	18,9
Capital total (A+B)	1.422,4	1.537,5	Outros	13,9	7,1
				1,1	11,8
			Total	(43,5)	(25,1)
Alavancagem Financeira					
Dívida bruta / (Dív. bruta + PL)	45%	52%			
Dívida líquida / (Dív. líquida + PL)	29%	38%			
Dívida líquida / EBITDA L12M (x)	2,3x	2,2x			

Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA (R\$ Milhares)	2016	2017
EBITDA Ajustado	175.320	282.930
- IR, CSLL e outros	47.976	(86.258)
GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA	223.296	196.672
Capital de Giro	173.368	(201.241)
Investimentos	(107.346)	(47.956)
GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA	289.318	(52.525)
Equity	-	-
Debt	(421.873)	91.001
VARIAÇÃO FINAL DE CAIXA	(132.555)	38.476
Saldo Inicial de Caixa	551.613	419.058
Saldo Final de Caixa	419.058	457.534
Dívida Líquida	410.918	577.860
Dívida Líquida/EBITDA L12M	2,3x	2,2x

O fluxo de caixa da Companhia em 2017, apesar da contribuição positiva do crescimento do EBITDA, foi negativamente impactado pelas maiores alocações de recursos em capital de giro. Isso se deveu à elevação intencional do nível de estoques em algumas categorias (impacto total de 23,8%) e também em função da não renovação de operações de securitização de recebíveis (na ordem de R\$130 milhões) realizadas em dezembro de 2016.

Apesar do maior consumo de recursos em capital de giro, a Companhia encerrou o exercício com uma relação dívida líquida/EBITDA de 2,2x.

Resultado Operacional Consolidado

CONSOLIDADO	4T16	4T17	Var (%)	2016	2017	Var (%)
RECEITA BRUTA	1.091.659	1.074.552	-1,6%	3.699.926	3.669.543	-0,8%
Receita Bruta - Varejo	925.235	907.860	-1,9%	3.051.178	2.994.759	-1,8%
Receita Bruta - PSF	166.424	166.692	0,2%	648.748	674.784	4,0%
Tributos s/ Receita	(257.980)	(238.985)	-7,4%	(847.141)	(793.966)	-6,3%
Tributos s/ Receita - Varejo	(251.436)	(231.586)	-7,9%	(827.084)	(765.791)	-7,4%
Tributos s/ Receita - PSF	(6.544)	(7.399)	13,1%	(20.057)	(28.175)	40,5%
RECEITA LIQUIDA	833.679	835.567	0,2%	2.852.785	2.875.577	0,8%
Receita Líquida - Varejo	673.799	676.274	0,4%	2.224.094	2.228.968	0,2%
Receita Líquida - PSF	159.880	159.293	-0,4%	628.691	646.609	2,9%
CPV	(440.941)	(426.851)	-3,2%	(1.540.545)	(1.500.718)	-2,6%
CPV - Varejo	(338.617)	(325.987)	-3,7%	(1.135.760)	(1.112.034)	-2,1%
CPV - PSF	(102.324)	(100.864)	-1,4%	(404.785)	(388.684)	-4,0%
LUCRO BRUTO	392.738	408.716	4,1%	1.312.240	1.374.859	4,8%
Lucro Bruto - Varejo	335.182	350.287	4,5%	1.088.334	1.116.934	2,6%
Lucro Bruto - PSF	57.556	58.429	1,5%	223.906	257.925	15,2%
Despesas Operacionais	(327.812)	(308.130)	-6,0%	(1.146.612)	(1.140.130)	-0,6%
Despesas com Vendas - Varejo	(267.120)	(232.771)	-12,9%	(929.500)	(880.391)	-5,3%
Despesas Gerais e Administrativas - Varejo	(45.044)	(59.026)	31,0%	(162.894)	(205.233)	26,0%
Despesas Gerais e Administrativas - PSF	(15.648)	(16.333)	4,4%	(54.218)	(54.506)	0,5%
Outras Despesas e Receitas Oper.	(3.328)	(12.882)	n.s.	15.107	30.860	n.s.
Outras Despesas e Receitas Oper. - Varejo	(4.135)	(11.046)	n.s.	5.832	38.559	n.s.
Outras Despesas e Receitas Oper. - PSF	807	(1.836)	n.s.	9.275	(7.699)	n.s.
- Depreciação e Amortização	(41.783)	(37.605)	-10,0%	(171.380)	(153.679)	-10,3%
Lucro Operacional antes do Result. Fin.	19.815	50.099	n.s.	9.355	111.910	n.s.
- Financeiras, Líquidas	(43.511)	(25.077)	-42,4%	(154.270)	(120.469)	-21,9%
Lucro antes do IR e CS	(23.696)	25.022	n.s.	(144.915)	(8.559)	n.s.
- Imposto de Renda e Contribuição Social	17.695	(25.348)	n.s.	56.909	(51.879)	n.s.
Lucro Líquido	(6.001)	(326)	n.s.	(88.006)	(60.438)	-31,3%

n.s. - não significativa

LUCRO LÍQUIDO: A Marisa Lojas encerrou o 4T17 com um prejuízo líquido de R\$0,3 mn, ante um prejuízo de R\$6,0 mn no 4T16. Tal resultado está relacionado particularmente a melhor margem bruta da operação de varejo, novos ganhos de eficiência no SG&A da Companhia e uma redução nas despesas financeiras líquidas.

Considerado o ano de 2017, o resultado líquido negativo de -R\$60,4 milhões representa uma redução de 31,3% sobre o prejuízo do ano anterior. Vale lembrar que, a partir do 3T17, a Companhia suspendeu o provisionamento de créditos diferidos sobre o prejuízo fiscal no Demonstrativo de Resultado, o que distorce a base comparativa. Excluído tal efeito, isto é, com a constituição do crédito de IR/CSLL, o prejuízo líquido de 2017 seria R\$33,2 mn, uma redução de 62,3% ante 2016.

Balanço Patrimonial

ATIVO (R\$ milhares)	dez/16	dez/17	Var (%)	PASSIVO (R\$ milhares)	dez/16	dez/17	Var (%)
CIRCULANTE	1.590.531	1.847.312	16,1%	CIRCULANTE	725.588	1.274.257	75,6%
Caixa e equivalentes de caixa	419.058	457.534	9,2%	Fornecedores	293.001	327.727	11,9%
Títulos e valores mobiliários	965	970	n.s.	Fornecedores Convênio	16.503	25.863	56,7%
Contas a receber de clientes	675.857	800.797	18,5%	Empréstimos e financiamentos	110.247	581.751	n.s.
Estoques	338.238	418.384	23,7%	Salários, provisões e contr. sociais	75.641	82.428	9,0%
Impostos a recuperar	53.082	28.788	-45,8%	Partes relacionadas	6.604	-	n.s.
Imp. Renda e Cont. Social	40.302	69.477	72,4%	Impostos a recolher	88.437	90.595	2,4%
Outros créditos	63.029	70.858	12,4%	Instrumentos financeiros	31.582	31.495	-0,3%
Partes relacionadas	-	504	n.s.	Aluguéis a pagar	23.608	27.800	17,8%
				Imp. Renda e Cont. Social	3.406	20.939	n.s.
				Receita diferida	6.811	19.800	n.s.
				Outras obrigações	69.748	65.859	-5,6%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE	906.825	598.835	-34,0%
IR e CSLL diferidos	371.852	407.407	9,6%	Empréstimos e financiamentos	711.277	422.474	-40,6%
Impostos a recuperar	10.242	2.199	-78,5%	Provisão p/ litígios e demandas judiciais	163.881	98.759	-39,7%
Depósitos judiciais	79.391	106.480	34,1%	Receita diferida	31.667	77.602	145,1%
Títulos e valores mobiliários	29.656	22.312	-24,8%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)	1.011.636	959.640	-5,1%
Partes relacionadas	1.529	-	n.s.	Capital social	899.597	899.597	0,0%
Investimentos	17.549	12.173	-30,6%	Reservas de lucros	117.008	117.008	0,0%
Imobilizado	405.007	311.696	-23,0%	Reserva de opção de ações	1.246	2.940	136,0%
Intangível	138.292	123.153	-10,9%	Outros resultados abrangentes	(6.215)	533	n.s.
Total do ativo não circulante	1.053.518	985.420	-6,5%	Lucros acumulados	-	(60.438)	n.s.
TOTAL DO ATIVO	2.644.049	2.832.732	7,1%	TOTAL DO PASSIVO E PL	2.644.049	2.832.732	7,1%

n.s. - não significativa

Fluxo de Caixa Indireto

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2016	2017
Prejuízo líquido do período	(88.006)	(60.438)
Ajustes p/ reconciliar o resultado líquido com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	171.380	153.679
Custo residual do ativo imobilizado e intangível baixado	3.788	10.543
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(32.165)	2.462
(Reversão) provisão para perdas dos estoques	(13.645)	(11.568)
Reversão de provisões para perdas do imobilizado e intangível	-	(112)
(Ganho) Perda com investimentos, líquido	-	5.378
Plano de opção de compra de ações (stock option)	(7.856)	1.694
Instrumentos financeiros	41.741	6.661
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos de financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	76.679	78.216
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(101.060)	(35.556)
Amortização da receita diferida	(17.068)	(16.076)
Provisão para litígios e demandas judiciais	76.808	(57.110)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber de clientes	187.549	(127.402)
Estoques	5.014	(68.578)
Títulos e valores mobiliários	(17.497)	7.339
Tributos a recuperar	(21.539)	3.162
Partes relacionadas	7.255	1.025
Depósitos judiciais	(22.900)	(27.089)
Outros créditos	(23.592)	(7.829)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	87.562	34.726
Fornecedores convênio	16.503	9.360
Tributos a recolher	28.908	86.992
Salários, provisões e encargos sociais	7.781	6.787
Partes relacionadas	647	(6.604)
Pagamento de litígios e demandas judiciais	(9.623)	(8.011)
Aluguéis a pagar	1.079	4.192
Receita diferida	-	75.000
Outras obrigações	21.194	(3.889)
Caixa gerado nas operações	378.937	56.954
Imposto de renda e contribuição social pagos	(49.403)	(67.301)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	329.534	(10.347)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(108.875)	(55.660)
Empréstimos a parte relacionada	(1.529)	-
Aquisição de imobilizado	(78.835)	(27.244)
Aquisição de ativo intangível	(28.511)	(28.416)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(353.214)	104.483
Captação de empréstimos e financiamentos	119.004	229.865
Amortização de empréstimos e financiamentos	(362.346)	(62.617)
Juros pagos	(109.872)	(62.765)
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES	(132.555)	38.476
No início do exercício	551.613	419.058
No fim do exercício	419.058	457.534